

INFORMATIVO DIÁRIO  
**DERAL**  
Departamento de Economia Rural

Data : 12/08/2002 Hora :

Título: Avicultura de Corte (carnes) Fonte:

Autor: Roberto de Andrade Silva

Matéria:

***Preços ao produtor, atacado e varejo***

No Paraná em julho o preço médio estadual do frango vivo ao produtor fechou em R\$ 0,94/kg, o mesmo verificado no mês de junho e 4,6 % maior que o preço praticado em janeiro de 2001.

No atacado, o preço médio do frango resfriado foi de R\$ 1,53/kg, representando uma queda de 4,7% em relação ao preço de junho e 12,6 % se comparado a janeiro (R\$ 1,75/kg).

No varejo, a situação não é diferente, o preço médio do frango resfriado foi de R\$ 1,68/kg, inferior em 3,4 % ao de junho (R\$ 1,74/kg) e em relação à janeiro a queda foi de R\$ 8,2%.

Esta situação de preços instáveis e em queda que tem caracterizado avicultura de corte neste ano nos três níveis do mercado, é decorrência do mercado com grade oferta de carne de frango, em contraposição a um consumo retraído por conta da queda do poder aquisitivo dos consumidores.

No dia 6 de agosto, o SIMA - Sistema de Informação de Mercado Agrícola acusou alteração do preço médio estadual do frango vivo ao produtor, o qual passou para R\$ 0,95/kg e dia 9 saltou para R\$ 0,96/kg, denotando uma recomposição do mercado a novos patamares de preços aos produtores.

Esta nova realidade pode ser atribuída, principalmente à aproximação entre a oferta (produção) e demanda (consumo interno e exportações). Alguns agentes do mercado já adiantam que a reação de preços, também decorre do crescimento do consumo de carne de frango pela via da opção dos consumidores por esta proteína animal em detrimento da carne bovina, atualmente com preços crescentes em razão da entressafra bovinocultura de corte. É claro que no início do mês o consumo tende a reagir por coincidir com o momento do recebimento dos salários e as compras de alimentos para o mês, o que coloca um fim nas promoções e os preços voltam a patamares mais realistas.

Vale lembrar que no início de agosto (1/8) os avicultores do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, estados que contribuem com cerca de 55% da produção nacional de carne de frango, reuniram-se e decidiram reduzir a produção em 11% durante o mês de agosto. Segundo o setor produtivo avícola, esta diretriz é viável na medida em que julho a redução já foi de 8% e em junho, ficou em 6%.

A busca da reversão desta realidade de preços em queda, é um imperativo de toda a cadeia produtiva, em especial dos avicultores, pois segundo a APA - Associação Paulista de Avicultores, o custo de produção em julho foi de R\$ 1,00/kg do frango vivo, 5% maior do contabilizado em junho (R\$ 0,95/kg).

Os preços recebidos pelos produtores pelo kg do frango de corte vigentes na semana de 5 a 9/8, nos vários Estados, situaram-se em R\$ 1,10 (SP), R\$ 1,20 (RJ), R\$ 0,93 (SC), R\$ 1,0 (RS) e no Paraná (R\$ 0,80 a 1,08).

### ***Preços ao produtor, relação de troca e custos***

No Paraná, de janeiro a julho o preço da saca de milho (60 kg) elevou-se em 24,5 %, saltando de R\$ 11,87 (janeiro) para R\$ 14,78 (julho) e o preço do kg do farelo de soja neste mesmo período teve crescimento de 4%.

Em julho de 2001, foram necessários apenas 11 quilos de frango para adquirir uma saca de milho, sendo que em julho deste ano, são precisos 15,7 quilos. E ainda, de janeiro a julho de 2001, um kg de frango comprava em média 5,9 kg de milho e no mesmo período deste ano esta relação tem ficado em 4,2, representado uma queda de 28,8% do poder de compra dos avicultores.

O item alimentação representa cerca de 70 a 80% do custo total de produção do frango de corte. Portanto, a evolução da relação de preço frango/milho é um bom indicativo para analisar o desempenho do setor. Considerando que a relação frango e milho maior do que 5 é favorável ao produtor, observa-se que a rentabilidade desde janeiro de 2002 é desfavorável aos avicultores, já que na média tem ficado em 4,2, passando de 4,7 (janeiro), 4,9 (fevereiro) e 3,8 (julho).

### ***Exportações de carne de frango maiores que em 2001***

Dados da SECEX relativos ao primeiro semestre de 2002 revelam que as exportações brasileiras de frango atingiram 613,629 mil toneladas, representando um incremento de 3,9 %, em relação ao mesmo período de 2001, que alcançou 590,388 mil toneladas.

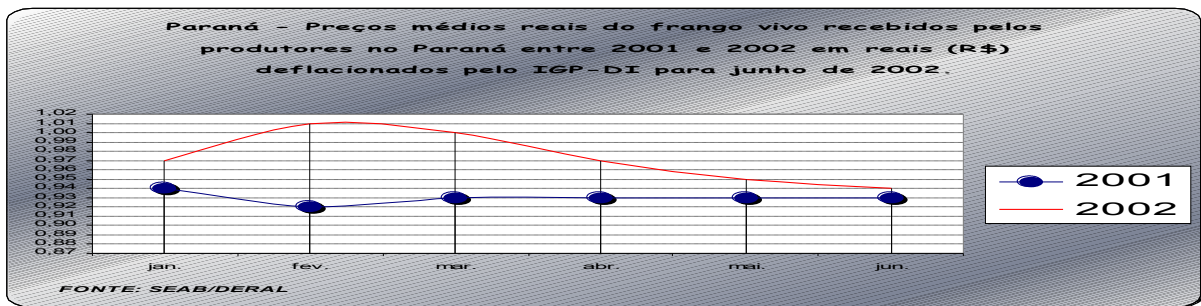
No mês de maio deste ano a exportações de carne de frango ficaram em 94,3 mil toneladas e em junho em 94,1 mil toneladas, respectivamente 14,7 % e 11,1 % menores que nestes meses do ano passado. Cabe dizer-se que de janeiro a abril deste ano, ainda foram maiores que as verificadas nos três primeiros meses de 2001. A grosso modo esta reversão da tendência e expectativas quanto às exportações, é uma das causas da realidade de instabilidade e queda de preços nos vários níveis do mercado (ao produtor, atacado e varejo).

A receita com as exportações no primeiro semestre de 2002, atingiu US\$ 566,468 milhões, ficando 9,5% abaixo dos 625,787 milhões obtidos no primeiro semestre de 2001.

### ***Paraná no ranking nacional***

O Paraná é o primeiro produtor nacional de carne de frango, seguido pelos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo. Segundo a UBA - União Brasileira de Avicultura, na categoria abates com SIF - Serviço de Inspeção Federal a participação destes Estados em 2001 foi a seguinte: Paraná (671.998.690 cabeças - 19,48%), Santa Catarina (642.931.458 cabeças - 18,64%), Rio Grande do Sul (548.395.560 cabeças - 15,9 %) e São Paulo (426.318.711 cabeças - 12,36 %). Na categoria maiores exportadores de carne de

frango, em 2001, os Estados que destacaram-se foram: Santa Catarina ( 479,4 mil toneladas - 38,4%), Paraná (367,7 mil toneladas - 29,4 %), Rio Grande do Sul (336,6 mil toneladas - 27,0 %), São Paulo (29 mil toneladas - 2,3 %) e Minas Gerais ( 3,9 mil toneladas - 0,3 %).



Paraná - Preços médios reais do frango vivo recebidos pelos produtores no Paraná entre 2001 e 2002 em reais (R\$) deflacionados pelo IGP-DI para junho de 2002. (Base: Jul/94 = 100)

Item/mês	unidade	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho
2001	kg	0,94	0,92	0,93	0,93	0,93	0,93
2002	kg	0,97	1,01	1	0,97	0,95	0,94
variação	2001/2002 (%)	3,2	9,8	7,5	4,3	2,2	1,1

Fonte: SEAB-DERAL